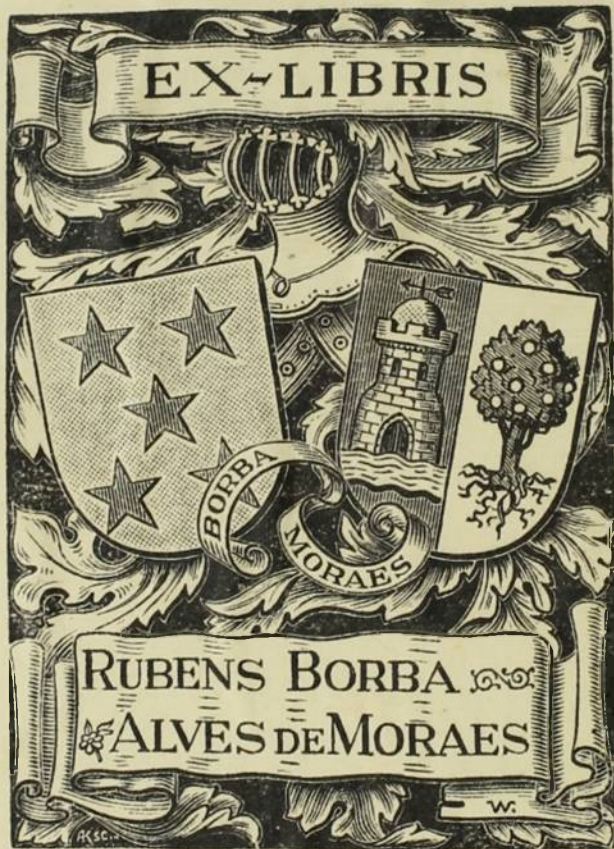
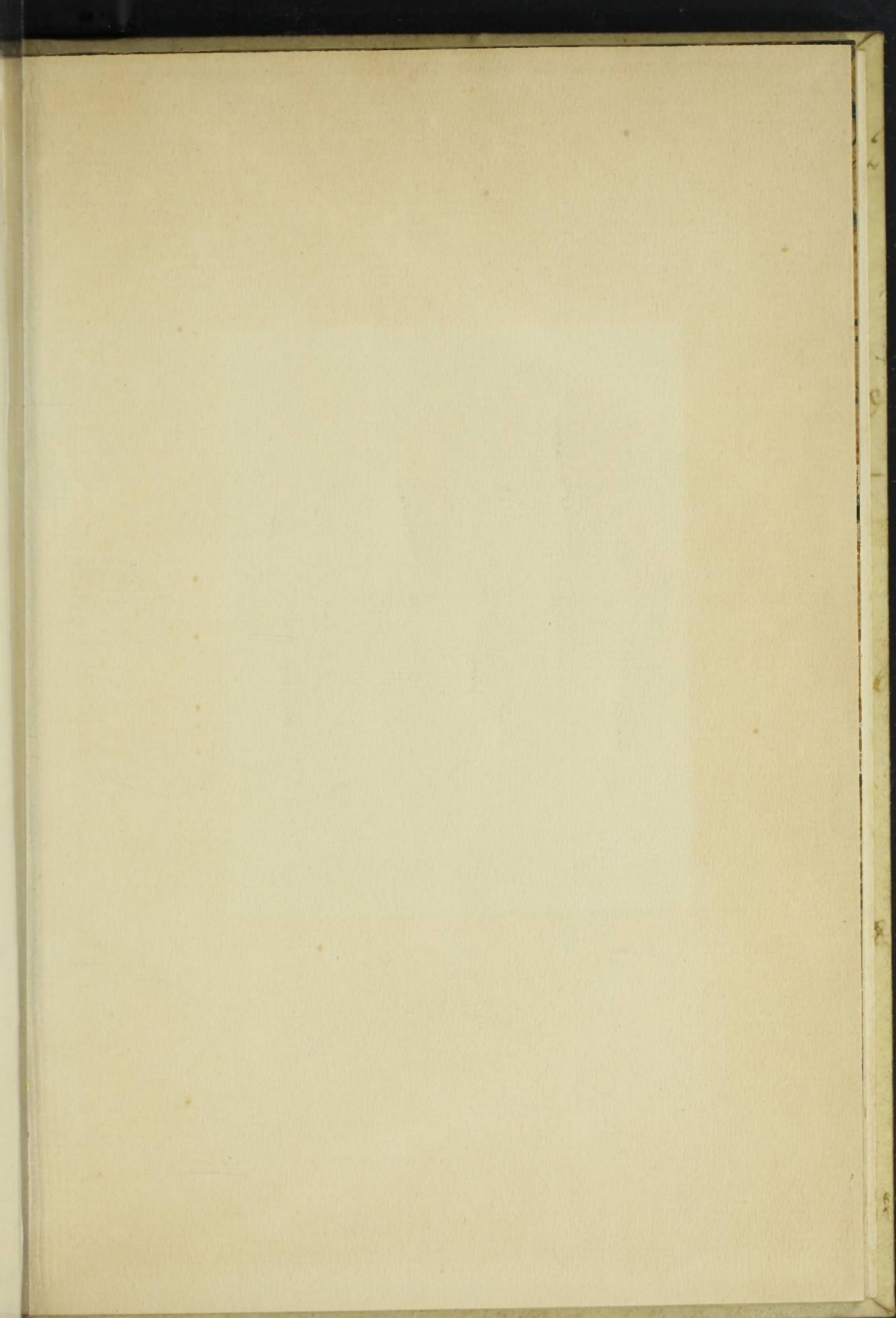
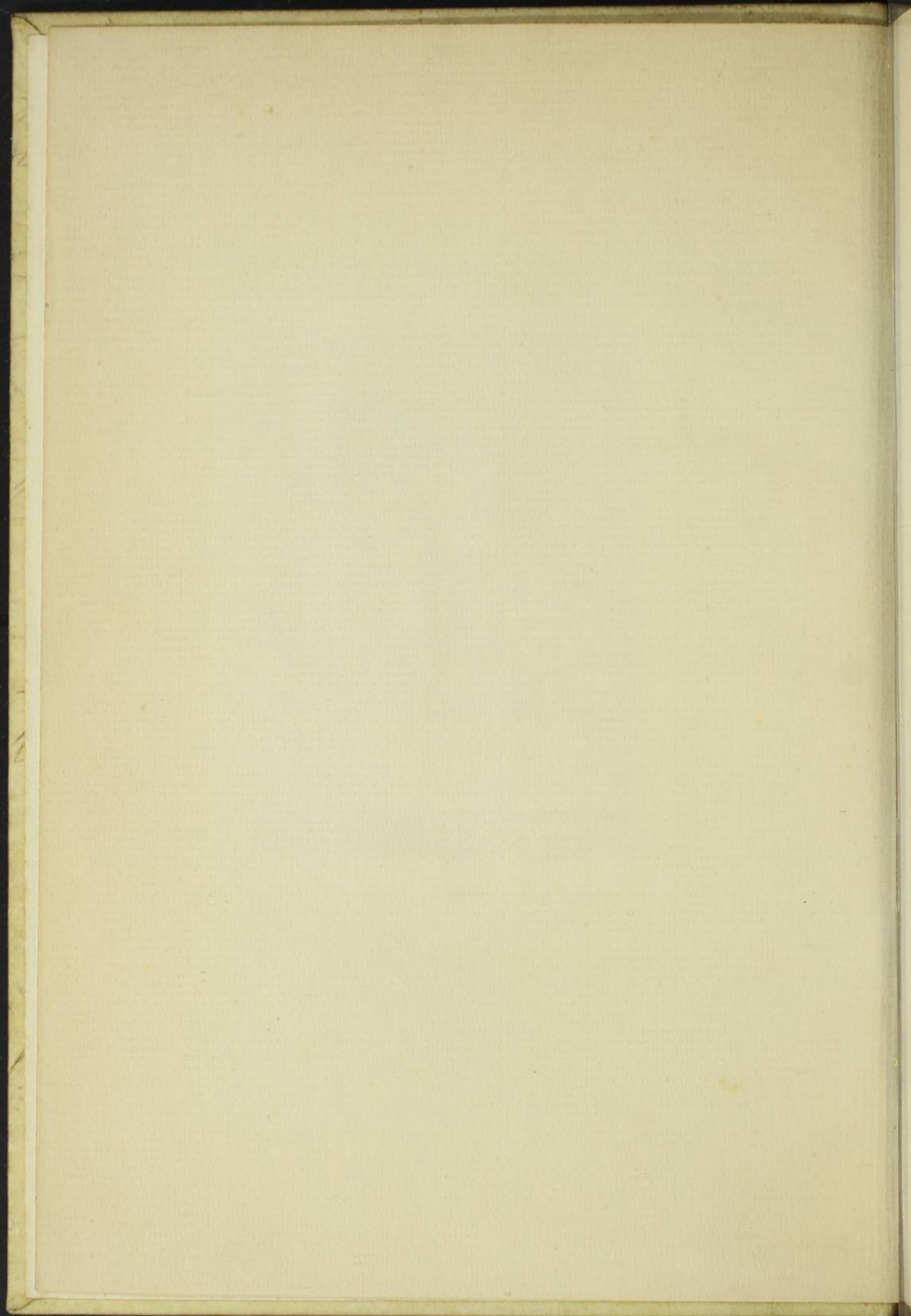
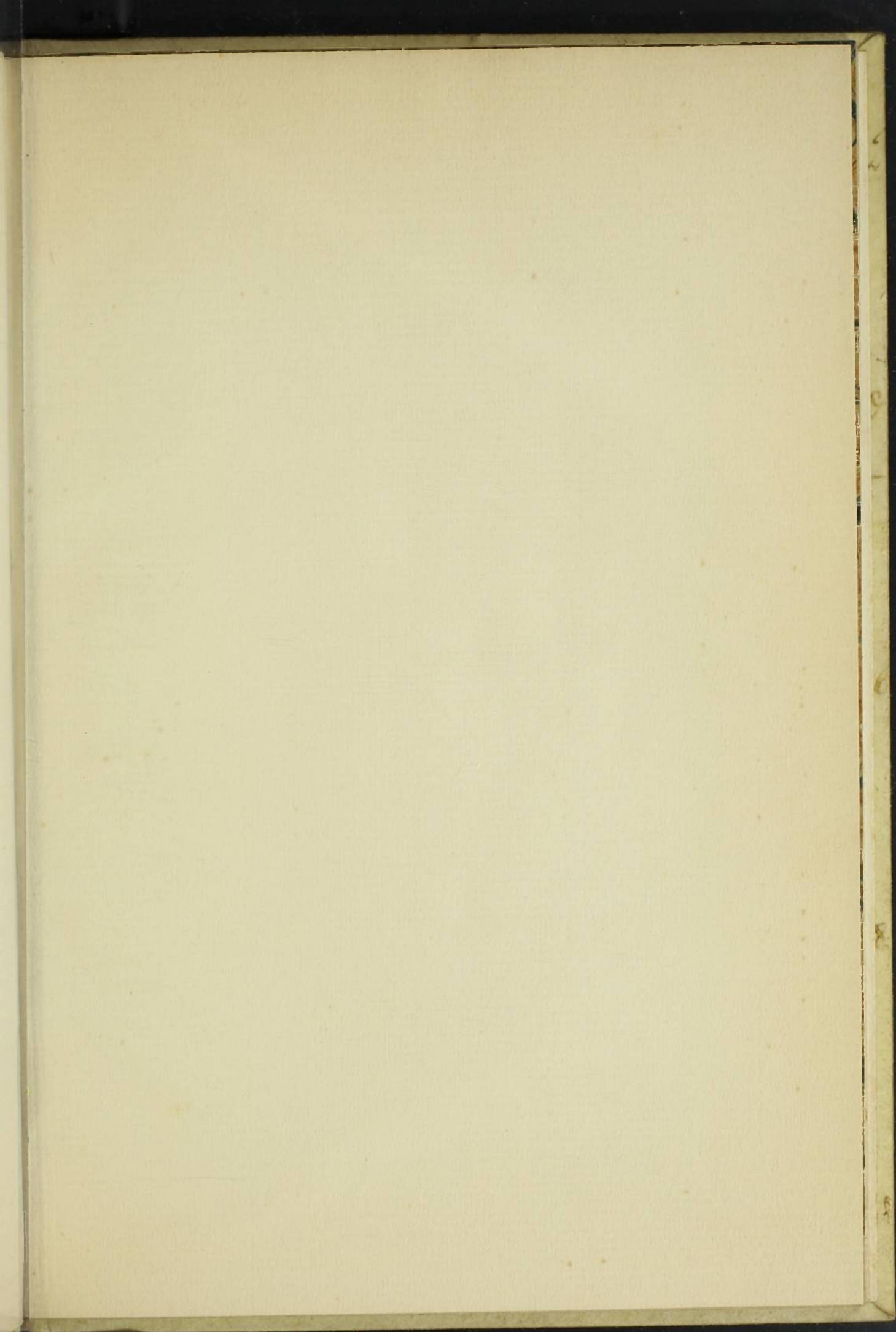


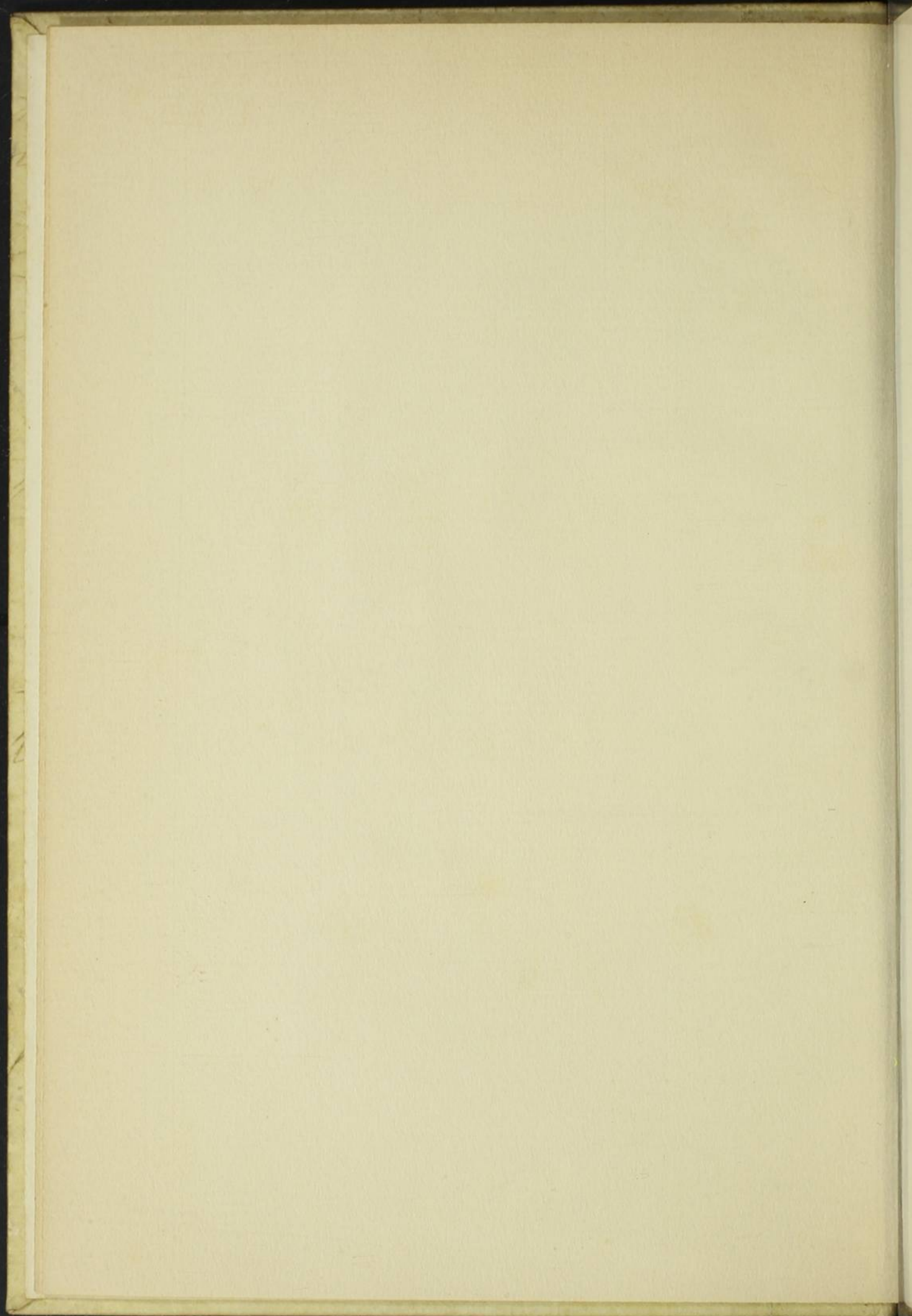
Les charges qui ont été
faites en vertu de
l'arrêt de la Cour
pour le paiement de
l'indemnité de la
Caisse de la Cour
de la ville de Paris
le 15 Mars 1789
ont été payées par
le Trésorier de la
Caisse de la Cour
de la ville de Paris
le 15 Mars 1789
et ont été payées
par le Trésorier de
la Caisse de la Cour
de la ville de Paris
le 15 Mars 1789

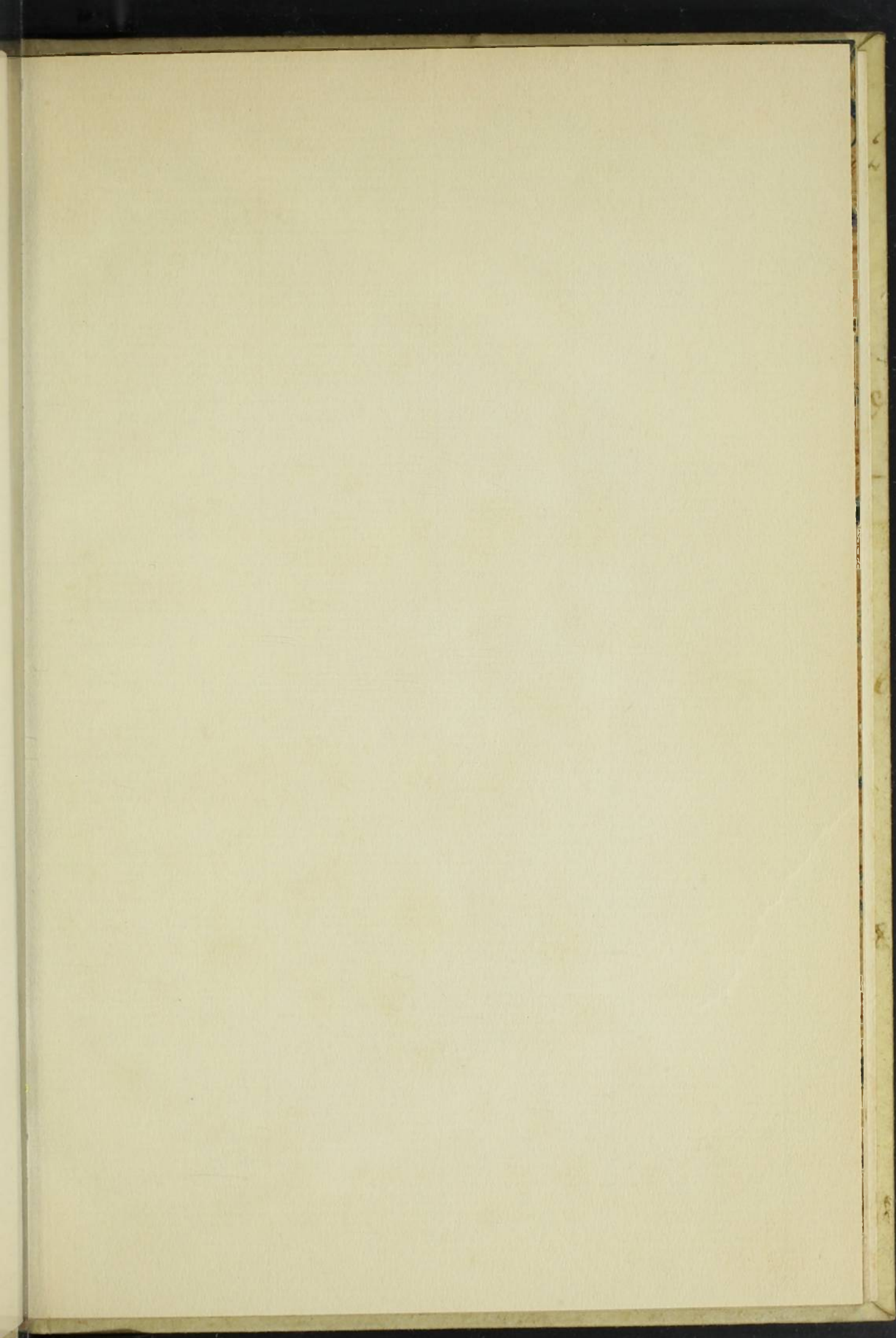


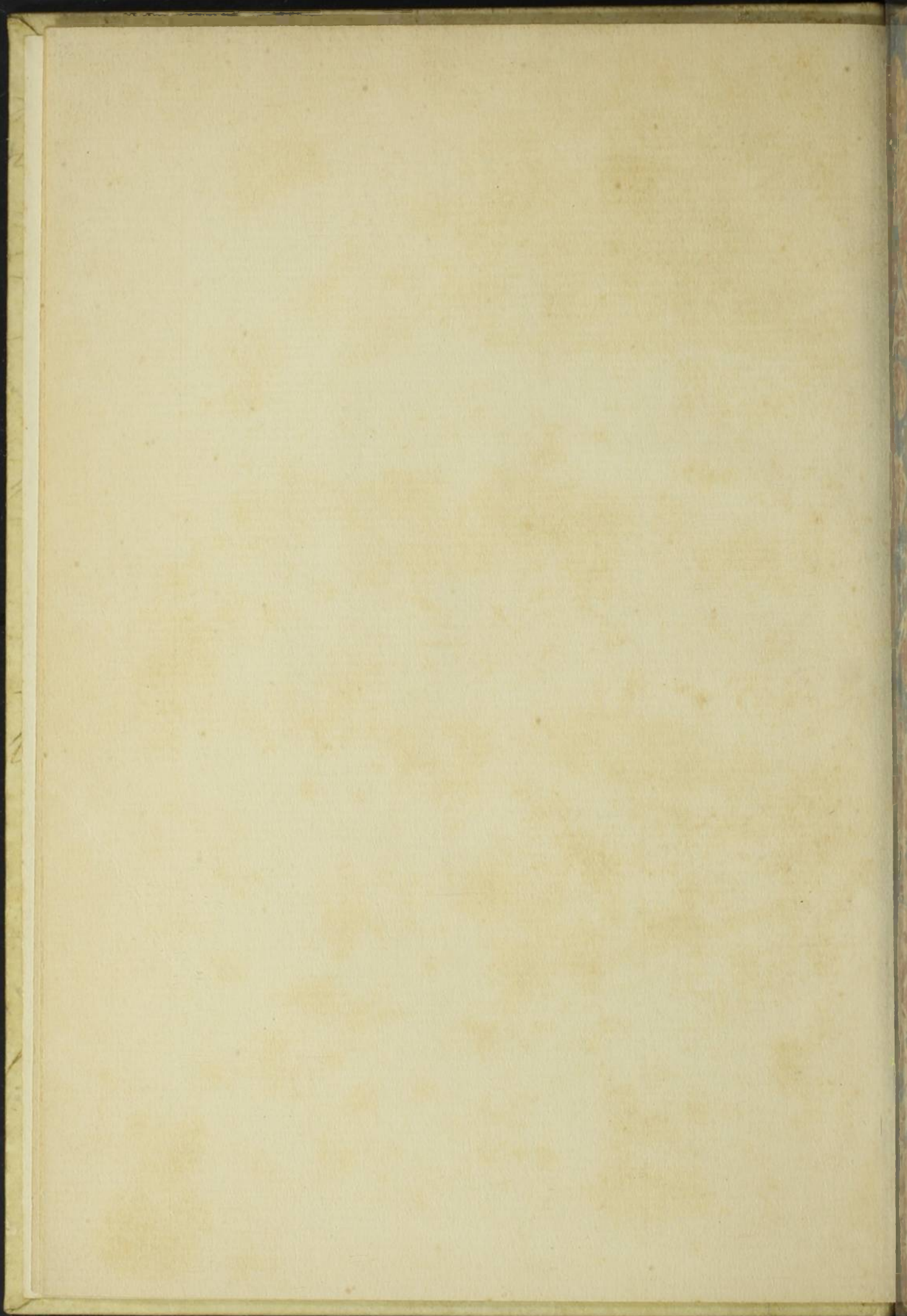


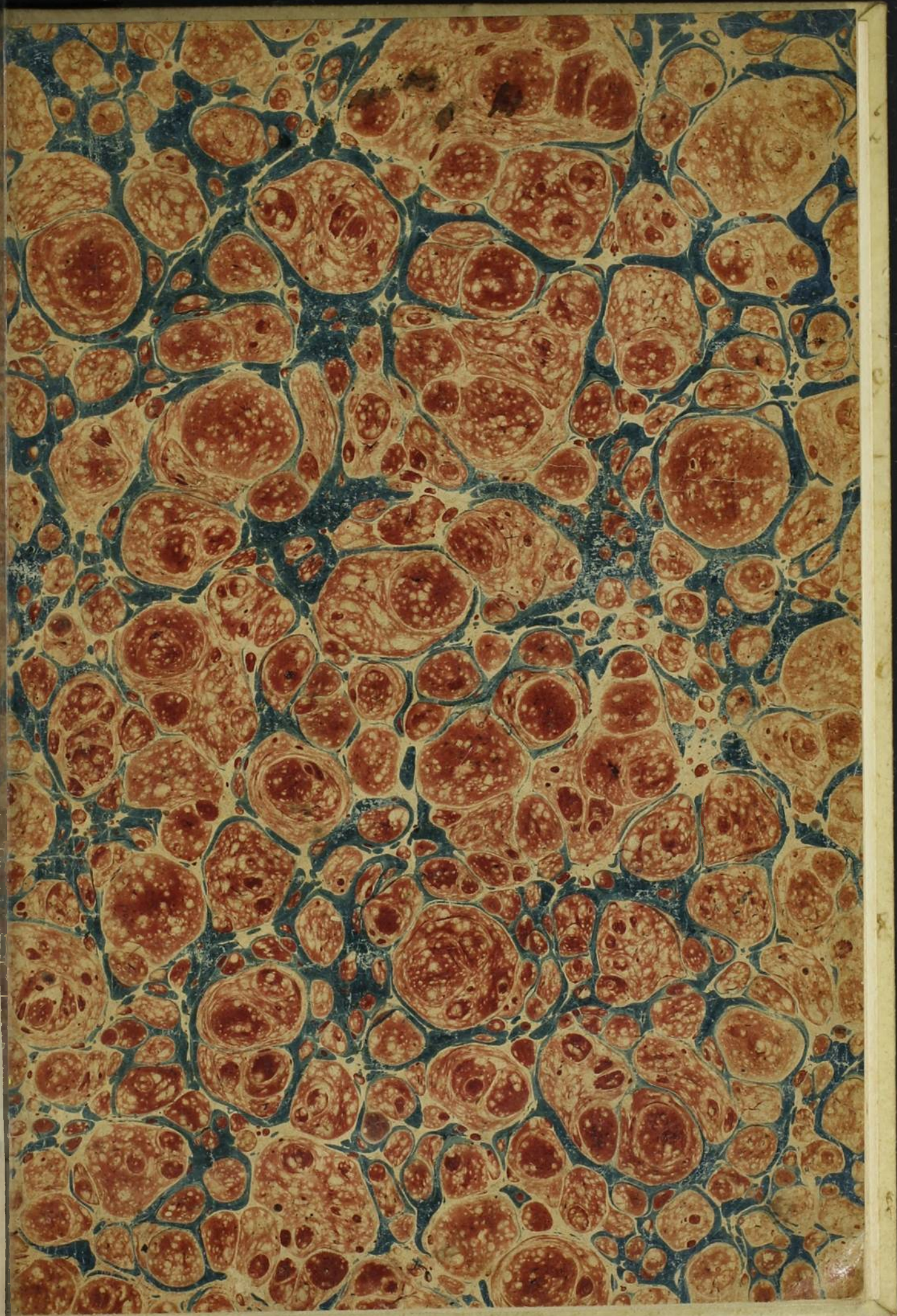


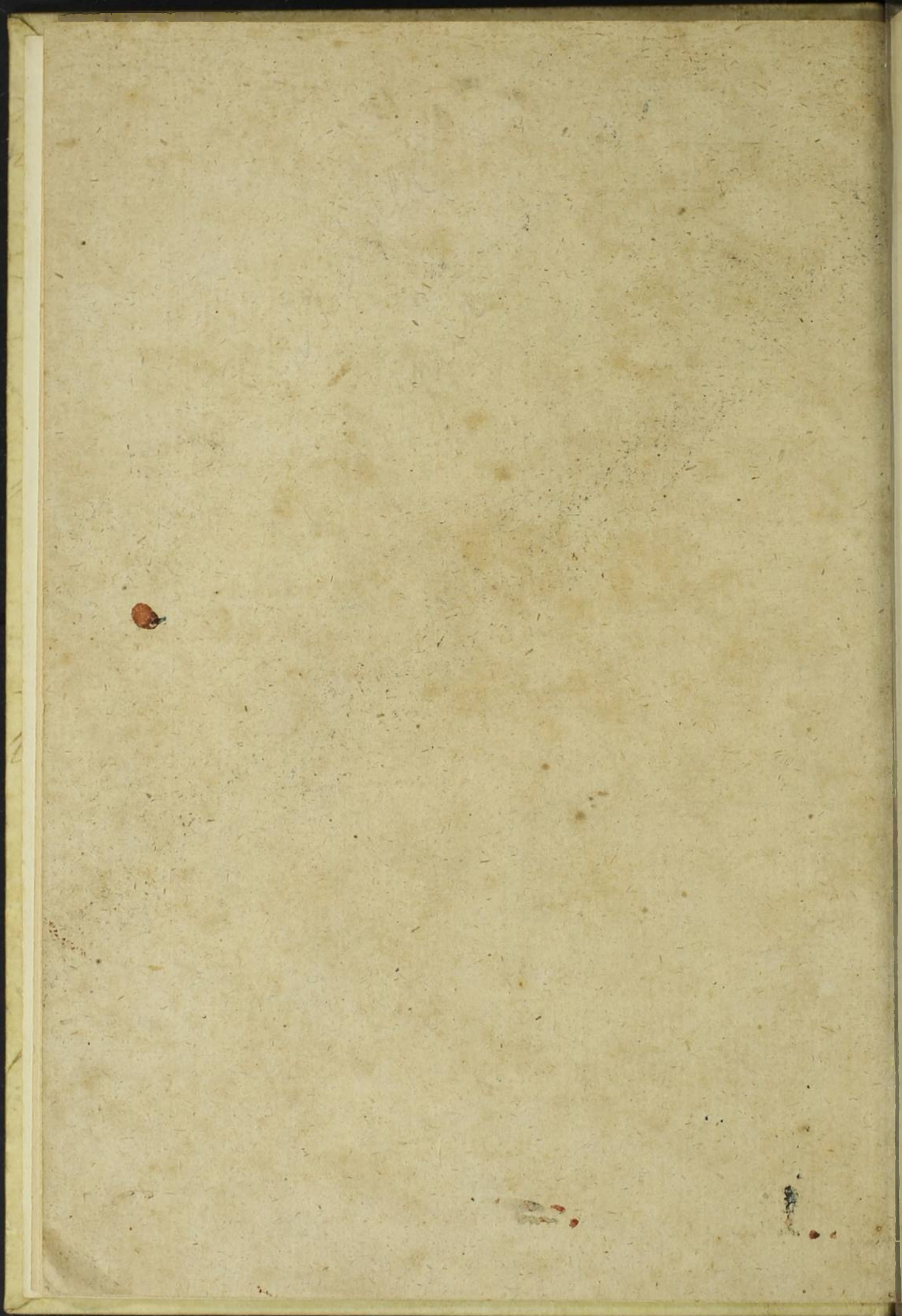












RELACAO DAS FESTAS

COM QUE

O SENADO DA CAMARA
COM TODA A NOBREZA DA VILLA

DE

S. JOÃO DA PARNAIBA

CELEBROU NO DIA 13 DE MAIO DE 1820

O ANNIVERSARIO NATALICIO

DE

SUA MAGESTADE
ELREI NOSSO SENHOR.

*A que se junta a Oração que no mesmo dia recitou em
Camara, o Doutor Juiz de Fóra Presidente do
mesmo Senado,*

JOÃO CANDIDO DE DEOS E SILVA.

LISBOA,

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

ANNO DE 1820.

Com licença da Comissão de Censura.

RELAÇÃO DAS FESTAS

de 1763

O SENHOR DA CAMARA
COM TODA A MORTE DA VILLA

E JOÃO DA SILVA

O SENHOR DA CAMARA

E JOÃO DA SILVA

O SENHOR DA CAMARA

Aos 15 dias do mes de Maio de 1763
Foi acordado e resolvido que se fizesse

JOÃO DA SILVA

1763

Em 15 de Maio de 1763
Foi acordado e resolvido que se fizesse

JOÃO DA SILVA

1763

Em 15 de Maio de 1763
Foi acordado e resolvido que se fizesse

O DIA 12 de Maio celebre nos annaes da Monarquia Portugueza, e aquelle que mais enche de prazer, e alegria os corações dos Portuguezes, foi o dia escolhido e destinado pelo Senado da Camara, e Nobres da Villa de S. João da Parnaíba na Capitania do Piauhú para darem hum publico, e authentico testemunho da sua honra, vassalagem, amor, e lealdade ao Augusto Soberano Reinante o Senhor Rei D. JOÃO VI. e recommendarem assim á posteridade nos fastos desta Villa dia tão notavel rendendo a Deos as graças pela feliz conservação e prosperidade da Preciosa vida e Saude de Sua Magestade, e pela estabilidade, e firmeza do Throno Lusitano fazendo por isso celebrar Missa Solemne, Sermão, benção do Novo Estandarte na Igreja Matriz na manhã do referido dia, e de tarde Oração gratulatoria na caza da Camara com assistencia da Nobreza de todas as Classes. O que se praticou com o apparatus que vamos refferir.

Convidados por Cartas da Camara todos os Nobres da Villa e suas familias, e dispostos todos os preparativos necessarios; no dia 12 á noute ao som de afegres repiques de sinos, salvas de artilheria, e fogos de artificio se illuminou espontaneamente toda a Villa, desinguindo-se a caza que serve ás Sessões da Camara por estarem todas as suas janellas com castiçaes de prata e cera; á porta da mesma caza estava postada hum banda de mais de vinte Musicos asseadamente vestidos do Coronel simplicio Dias da Silva Commandante da Villa, que em semelhantes occasiões he incançavel em patentear os nobres affectos de honra e amor ao Nosso Monarcha, e especialmente neste dia tomando generosamente a seu Cargo, e despeza o fazer abrilhantar a Solemnidade do melhor modo possivel; tocavão pois os Musicos ao som de varios instrumentos diverças peças bem executadas, e depois de o terem feito por muito tempo, discorrerão pelas principaes ruas da Villa formados em boa ordem, e seguidos de grande concurso de povo que acompanhava o harmonioso concerto, até que de novo se vierão collocar á porta da Camara tocando até que os repiques dos sinos, e fogos de artificio fizerão signal de extinguir a illuminação.

No dia seguinte apenas a aurora começava a brilhar logo os repiques dos Sinos, as Clarinetas do Regimento da Cavallaria Miliciana, as Caixas de guerra do destacamento de Linha da guar-

nição da Villa , as salvas d'artilheria , os fogos do ar , e a Musica annunciarão com a mais terna commoção a grandeza e a magnificencia do festejo que devia encher de jubilo os corações. Das nove horas da manhã em diante se pozerão todos em movimento , começando os Sacerdotes a reunir-se no templo ricamente aformoseado , o trono armado todo com castiças de prata , a Capella mór coberta de tapetes , as tribunas com cortinados de seda , o pavimento todo juncado e coberto de ervas e flores odoríferas , as duas torres da Matriz se avistávão cheias de bandeiras e flumulas de diferentes cores , que ostentávão as Reaes Quinas tremolando nos ares. A Cavallaria Miliciana magnificamente asseada de ricos uniformes com calças brancas começou a formar e a tomar posto na Praça maior da Villa em frente da Matriz , o destacamento de Linha começou tambem a desfillar do seu quartel , e a buscar o mesmo posto ; os Vereadores , Almotacés , e Officiaes de Justiça todos de capas e voltas com grande asseio e luzimento se forão reunindo na caza da Camara fazendo o mesmo toda a Nobreza Civil , Advogados e Escrivães em grande gala ; estava a Caza do Senado toda juncada de flores. Assim promptos todos , pelas dez oras mandou o Coronel Commandante avizo á Camara que era occasião de sahir , o que se fez da maneira seguinte : adiante hião a par as bandeiras dos differentes officios mechanicos levadas pelos Escrivães com seus Juizes aos lados , que todos neste pomposo dia apparecerão com bandeiras novas de seda encarnada , seguirão-se tres Officiaes de Justiça , de capas e voltas , e Varas brancas , logo se descobria o novo Estandarte conduzido em huma grande bandeja de prata coberta de huma fina toalha de renda toda bordada e coberta de flores ; pegavão nella da parte direita o Capitão Mór da Villa João Rodrigues Falcão , e da esquerda o Tenente Coronel Reformado Francisco José da Silva , ambos vestidos de grande gala , e ricamente fardados com seus uniformes militares , e ambos da Governança da Villa , onde já servirão por vezes de Vereadores e Juizes ; depois se descobria o estandarte antigo , ainda com as armas de Portugal , e Algarves , levado pelo Alferes das Ordenanças Manoel Antonio de Faria , tambem em grande gala com seus uniformes , o que foi deliberadamente feito para renovar o antigo uzo , de que falla Camões na Estancia 27. do Cant. 4. das Luziadas = Alferezes volteam as bandeiras = a hum lado e outro do Estandarte hião os dous Juizes Almotacés , de capas e voltas , e varas vermelhas , occupando o mais velho a direita , e o mais novo a esquerda ; fechava todo este lusido ajuntamento o Senado da Camara acompanhado da Nobreza Civil. Nesta ordem pois , se derigirão á Igreja Matriz ;

as ruas estavam todas juncadas, e com a devida limpeza; apenas se avistou na rua o Real Estandarte, huma girandola de fogo atirou os ares, e se repicááo os sinos; chegados á Praça onde esperava a tropa e a Musica, fez aquella a sua continencia, e esta-deleitou os ouvidos com armoniosos accents: entrando a Camara na Igreja, e tomando todos os seus lugares se collocou o novo Estandarte em hum altar lateral da parte do Evangelho diante da Imagem de S. João o Padroeiro da Villa, tendo ao lado duas Salvas de prata com flores: logo sahio o Alferes com o estandarte velho no meio dos dous Almotacés precedidos dos tres Officiaes de Justicia, e foi collocallo em huma das janellas da caza da Camara desenrolado, o que feito se recolheráo ao templo; e destrocada a tropa, entrando tambem a Officialidade com os quatro estandartes do Regimento de Cavallaria, se deo principio á função, expondo no throno o Sacramento, e procedendo á benção do novo Estandarte, para o que se collocou na Capella mór huma Credencia coberta de toalhas finas de renda junto das grades, a Camara subio á Capella mór, e occupou o lado da Epistola com o Coronel Commandante; ao lado do Evangelho estava o Muito Reverendo Vigario com dous Sacerdotes paramentados de pluvias brancos, então foi tirado do altar de S. João, e depositado sobre a Credencia o Estandarte, o qual, depois de bento, se arvorou no mesmo lugar, e foi levado pelo Capitão mór, e Tenente Coronel ao altar maior, onde entoadas orações á Padroeira do Reino, e ao Anjo Custodio do mesmo, voltou a ser posto defronte da Camara com o Capitão mór sentado junto d'elle; durante a benção tocava a Musica, repicaváo os sinos, e se lançava fogo ao ar: as tribunas se viáo ornadas das Damas da primeira Nobreza da Villa custosamente ataviadas em grande gala; terminada esta cerimonia, se procedeo á Missa Solemne, que cantou o Reverendo Henrique José da Silva; orou ao Evangelho o Muito Reverendo Parocho Frei Domingos da Conceição, Religioso egresso, o qual tomando por thema as palavras do Evangelho = *Redite ergo quæ sunt Cæsaris, Cæsari, et quæ sunt Dei, Deo* = mostrou em eloquente discurso, que assim a Camara satisfazia áquelle preceito, dando publico testemunho de seus mais sagrados deveres de amor, e reconhecimento á Augusta Pessoa do Nosso Legitimo Soberano e Senhor, ao subir, e descer do pulpito: o Reverendo Orador foi acompanhado por todos es Officiaes Militares com toda a civivilidade: na occasião do lavatorio subio ao Altar Mór o Doutor Presidente com o Vereador primeiro, e feitas as devidas genuflexões ao Sacramento, tomou aquelle hum jarro e bacia de prata de cima da Credencia da parte do Evangelho, e este

(o Coronel Manoel Antonio da Silva Henriques, Negociante da Villa, e hum dos honrados membros da Camara, que concorreo com o necessario de sua casa para esta esplendida festividade) huma finissima toalha de renda, e ambos ministrarão o lavatorio ao Celebrante. A' elevação da Hostia, e Calix se distribuirão tochas a todos os Nobres assistentes, se repicárão os sinos, tocou a Musica, se derão salvas d'artilheria, e fogo do ar. Concluida a Missa, sahio a tropa a formar na Praça, e ao depois o Senado pelo mesmo modo que tinha entrado, trazendo arvorado o Real Estandarte, em que se vião com singular e maravilhosa arte bordadas de ouro as armas do Reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves com duas grandes palmas de louro do mesmo metal, todo guarnecido de galões, e franjas do mesmo, com borlas de seda e ouro, a hastea de prata com huma grande esfera armillar na extrêmitade superior tambem de prata, os dous Juizes Almotacés conduzirão as duas Salvas com flores, que tinhão sido postas nos lados do Altar de S. João. A este tempo já toda a tropa de Cavallaria, e Infanteria formada na Praça estava prompta, e logo postando-se a Camara em frente das tropas, fizerão aquellas a continencia Real com fileiras abertas, e Estandartes abatidos, o Juiz de Fóra Presidente, levantando a vóz, bradou por tres vezes = Viva El-Rei Nosso Senhor = o que foi respondido por toda a tropa, e povo circunstante com o maior enthusiasmo, e alvoroço, manifestando-se em todos os semblantes a alegria de que abundavão os corações; ao mesmo passo o Presidente, e o Vereador mais antigo, tomando punhados de flores das Salvas dos Almotacés, as lançavão ao ar sobre o Real Estandarte; os repiques dos sinos, as Clarinetas, a Musica, as Salvas, as Girandas redobravão o prazer, terminando este apparatuso espectaculo com tres descargas da Infantaria; depois do que desfillarão as tropas, e se retirou o Senado.

De tarde pelas cinco horas já toda a Nobreza Militar, e Civil á porta da residencia do Juiz de Fóra esperavão que este sahisse, e o acompanhárão á casa da Camara onde o Senado em baixo fêz subir todos os convidados á salla lusida e ricamente preparada com tapetes, as janellas com cortinados de seda, em cima da porta da rua se divisavão as Reaes armas: estava a salla ornada de hum docel de seda encarnada, de baixo do qual se offerecia Magestosa a Augusta Effigie d' El-Rei Nosso Senhor representado de Farda azul bordada de ouro com as Commendas e Grã Cruzes de todas as Ordens Militares do Reino, e da do Tozão d'ouro, a seu lado direito tinha o Real Estandarte; a Camara occupou o lado esquerdo do Real Retracto, seguirão-se

o Coronel Commandante, o Capitão Mór, o Tenente Coronel, Capitães, Tenentes, e Alferes: do outro lado o Muito Reverendo Vigario, e mais Sacerdotes por sua Ordem, depois dos quaes os Advogados, Escrivães, e mais Empregados; no fundo da salla em huma tribuna as Damas, e Senhoras Nobres; no lugar do Presidente estava huma pequena banca coberta de seda com serpentinas de prata, e bugias, então sahindo o Senado com o Coronel Commandante ao meio da Salla defronte do Retracto de Sua Magestade, se inclinárão profundamente, e forão a seus lugares, seguindo-se os mais assistentes á mesma venia a dous e dous, vindo hum de cada lado; depois do que recitou o Presidente hum breve discurso analogo ao objecto, cujo fim foi persuadir o amor, e reconhecimento, e gratidão aos beneficios liberalizados pelo Soberano, tocando a Musica posta em baixo em frente da porta da rua antes e depois do discurso; acabado o qual, chegou o Orador ao meio da Salla, e fazendo huma profunda e respeitosa Venia a Sua Magestade, bradou = Viva El-Rei Nosso Senhor = o que foi repetido pelo Coronel Commandante da janella abaixo á tropa, e povo que fizerão resoar a mesma voz em alternados ecos, tocando a Musica o Hymno Nacional; chegada a noute, se illuminou profusamente a salla com grande lustre pendente, e toda a Villa, como na antecedente noute o havia praticado. Desta salla se passou a outra, em que estava com grande riqueza, symetria, e asseio huma profusa meza de doces, e licôres, de que todos se servirão: Foi esta apresentada pelo Juiz de Fóra Presidente, alli fez o Presidente da Camara o primeiro brinde a Sua Magestade gritando, Viva El-Rei Nosso Senhor, a que todos corresponderão tocando e contando a Musica o Hymno Patriotico = Eis ó Rei Excelso &c. dando-se salvas; seguio-se o segundo ao Excellentissimo Governador da Capitania Elias José Ribeiro de Carvalho; o terceiro ao Coronel Commandante, que respondeo com outro á Camara &c.; houve depois da refeição hum baile dos Officiaes da Cavallaria, findo este, discorreo a Musica as ruas como na noute do dia 12, tocando e cantando o Hymno Nacional. Depois de finda a illuminação o Coronel Commandante soltou, e fez elevar aos ares ufano hum grande ballão, que sereno e magestoso subio entre as acclamações e vivas de todo o povo, e na região das nuvens se occultou aos olhos dos espectadores admirados; em huma das suas quatro faces se lia = Viva El-Rei Nosso Senhor = em outra por baixo das armas do Reino unido = A's estrellas o vou levar = na terceira = Viva o 2.º Regimento de Cavallaria = e na ultima = Viva a Camara da Parnahiba = acompanhou a subida do ballão muito fogo do ar;

(8)

assim terminou , e se deu fim aos cultos de veneração , e respeito , que este povo tão honrado como fiel tributou a Seu Augusto nestes memoraveis dias , reinando sempre entre todos a melhor ordem e harmonia que se pôde desejar.

Ainda na noute do dia 14 o Coronel Commandante , cheio da maior satisfação , brindou com esplendida ceia , baile , e musica a toda a Officialidade do seu Regimento pelo fervor e generoso entusiasmo , com que se havião portado nos antecedentes dias.

F I M.

DISCURSO

RECITADO NA TARDE DO DIA

13 DE MAIO DE 1820,

Em presença da Camera, Clero, e Nobreza da Villa de S. João da Parnaíba, na Capitania do Piauí, por occasião

DO

FELIZ ANNIVERSARIO NATALICIO

DO

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR

D. JOÃO VI.

Rei do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, depois de Missa Solemne, Sermão, e Benção do Novo Estandarte do Senado.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
ELIAS JOSE' RIBEIRO DE CARVALHO,

COMMENDADOR DA ORDEM MILITAR DE S. BENTO D'AVIZ, CAVALLEIRO DA DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILLA VIÇOZA, CORONEL D'INFANTERIA DE LINHA ADDIDO AO ESTADO MAIOR DO EXERCITO GOVERNADOR DO PIAUHI, etc., etc., etc.

O. D. E C.

SEU AUTHOR,

JOÃO CANDIDO DE DEOS E SILVA.

LISBOA,

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

ANNO DE 1820.

Com licença da Commissão de Censura.

DISCURSO

RECITADO NA TARDE DO DIA

13 DE MAIO DE 1820
Em presença da Câmara, Cid. e Nobres da Villa de S. João
da Freguesia, na Capella de S. Pedro, por occasião

do
FELIZ ANIVERSARIO NATALICIO

do
MUNTO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR

D. JOÃO VI

Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, depois
de Missa Solemne, Sermon, e Hymno do Novo Testamento
cantado de Senzala

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

BEIAS JOSÉ RIBEIRO DE CARVALHO

*A verdade que éu conto nua e pura,
Vence toda a grandiloqua escriptura.*

Camões Cant. 5.º Estanc. 89.ª

Estado Maior do Exército Governador
do Prasil, etc., etc.

O. D. E. C.

SENHOR

JOÃO CANDIDO DE DEOS R. SILVA

LISBOA

NA NOVA ENFERMEZA DA VILVA NOVA N. 1111

Anno de 1820

Com o preço de 1000 réis

DISCURSO.

TENDES acabado , Mui Illustres e Nobres Senhores , com a devida pompa , e luzida magnificencia de render ao Supremo Ente as graças pelos beneficios , com que tão visivelmente protege a Nação Portugueza , conservando o Throno , e o Monarcha Soberano : agora vos vejo reunidos neste lugar para ouvirdes de minha rude lingua os louvores de hum Monarcha Excelso , a quem amais.

Sim , o feliz anniversario do Muito Alto e Muito Poderoso Rei o Senhor D. JOÃO VI. Nosso Augusto Reinante he o que justamente vos obriga a esta tão lustrosa assembléa. Mas que poderá minha fraca vóz , minhas toscas idéas explicar-vos sobre tão sublime assumpto? A Sciencia a mais consummada , a eloquencia a mais perfeita são inhabeis para fallar com dignidade na materia que vos devo expôr ; tendes ouvido o eloquente orador em seu sublime estylo narrar as virtudes , que enobrecem a Augusta Personagem que dá occasião a nossos cultos. Verde na idade , destituido de talentos , acanhado em conhecimentos como poderei satisfazer á vossa expectação ? como poderá ave rasteira com seus humildes vós alcançar a Aguiã robusta que se remonta , e fende as nuvens ? Bem persuadido da difficuldade do meu assumpto , eu me não atreveria a levantar a voz em vossa presença , senão fôra a obrigação , que me impõem de o fazer o cargo em que sirvo : sendo o primeiro na distincta Corporação do Senado da Camara , este lugar me constitue no mais urgente dever de ser o primeiro no exacto desempenho das obrigações que lhe são annexas ; senão fôra , senhores , o recordar-me que fallo a Portuguezes , honrados descendentes de Varões , que com o sangue , e a vida sellarão o amor do Rei , e da Patria ; que hum só instante não perdem de vista nobres exemplos de seus maiores , e que se abraçam no desejo de os imitar : a Portuguezes , que não necessitam de estimulos para amar os seus Monarchas ; se finalmente me não lembrasse de que fallava em hum ajuntamento de pessoas honradas , polidas , attenciosas , e illustradas. Eis aqui pois , Illustres Senhores , os bem fundados motivos , que me animão hoje a discorrer perante vós : sendo nestas circumstancias offender-vos o exigir as vos-

sas attentões, he excusado pedir aquillo que por vossa honra já benevolos me concedeis.

C O M E Ç O.

ASSIM como no Amor de Deos , e do proximo se encerra o Epilogo de toda a Lei Divina Natural , e Positiva : assim no amor do Rei , e da Patria se contém o resumo , e o feixo de toda a Lei Civil , e Politica ; sendo o amor hum affecto , humia paixão , hum modo de existir do nosso espirito , este se dá a conhecer , e se manifesta por meio dos signaes , ou sejão articulados , ou inarticulados. Costume tem sido sempre entre todos os povos patenear por meio de signaes o prazer , de que se achavão possuidos na occasião do natal de seus Principes e Soberanos : Gregos , Egyptios , Persas , Romanos celebrávão com festas , com jogos , com danças , com aguros , com sacrificios , e outras Religiosas ceremonias o dia em que virão a luz os seus Semi-Deoses , seus Heróes , e seus Imperantes. Nada pois mais digno de hum povo generoso , do que recordar com apparatuso o spectaculo e nascimento do seu Reinante , e do Bemfeitor da Nação. E que outra couza temos feito , Senhores , senão trazer á memoria com effuzão de nossos corações no meio de tão festivos applausos as graças , de que somos devedores á Real Munificencia do Nosso Amavel Soberano ? se porém , o amor , e a gratidão devem ser á proporção das virtudes e qualidades do objecto amado , e dos beneficios recebidos , Ah ! Senhores , qual não deverá ser o nosso amor , e a nossa gratidão para com o Augusto Senhor D. JOÃO VI. ? Ramo Excelso de tantos Monarchas Heróes , Pais da Patria , Preclaros ; nas virtudes guerreiras e nas pacificas reune em si as virtudes dos Affonsos , dos Dinizes , dos Joãos , dos Manueis , e dos Josés ; he por isso , como elles , Humano , Politico , Affavel , Benigno , Valeroso , Prudente , Sábio , Religioso , Amante , e Pai do seu povo , Justo , Liberal , Magnifico , e . . . mas onde me arrebató ? Ardua empreza seria o querer descrever e reduzir a numero as immensas virtudes , de que se adorna o Regio Espirito do Nosso Augusto. Mas não sería Elle hum Rei consummado , se suas virtudes fossem estereis , bem semelhante á arvore que , elevada , assonibrasse com sua densa ramagem o prado , e que na estação da primavéra não produzisse senão flores , que pelo variado de seus matizes encantasse a vista sem produzir fructos. Não Senhores , as brilhantes virtudes do Senhor D. JOÃO VI. não pôdem ser ociosas , ellas obrão , produzem alluvião de bens , enchente de felicidades , que , descendo qual grossa torrente desde

o mais elevado do Solio , depois de fecundar dourados Palacios , chega a fertilizar até a mais humilde choupana. E qual hé a classe de cidadãos , que não publica esta verdade? Mas , como poderei eu encerrar em tão pequeno quadro tantos objectos ? collocado na Europa em seculo turbulento , e vertiginoso , quando a despiadada furia da guerra entre o estrondo dos canhões e das baionetas baralhava a sorte das Nações , e fazia correr rios de sangue , Encostado na base do encanecido Imperio soube conservar a paz aos seus povos , e fazer reinar a tranquillidade , e abundancia em todos os seus vastos dominios ; e quando o Sena , e o Danubio ; o Ebro , e o Tibre volvião turvas e juncadas de cadaveres as suas aguas ; o Tejo , e o Douro se deslizavão em limpidas e cristalinas correntes. Mas a Europa , a mái das Artes , e das Sciencias , o centro da riqueza , do luxo , e da civilisação , tornada por huma triste serie de males o fóco do crime , da traição , do roubo , e da perfidia , rivalisando em produzir horrores , com os tempos dos Neros , dos Domicianos , dos Caligulas , e dos Atillas , só hum grande rasgo da profunda Politica do Senhor D. JOÃO VI. era capaz de restabelecer o equilibrio a todas as Nações. E qual será este nunca visto portento? A mudança da Corte de Portugal para o Brazil : he este o vingativo raio , que , despedido da nuvem , fere , derriba , e estraga erguidos montes , altas torres , e elevados cedros. Que he o que vejo , Senhores , que magestosa Scena se me offerece ! alterosas náos recebem em seu bojo toda a Real Familia , e ufanas com tão Precioso Deposito , mais do que as que impávidas conduzirão outrora triunfantes os Gamas , os Castros , e os Albuquerque , calcão o soberbo Oceano , e o levão ás pacificas regiões , que Cabral pizou primeiro. Aqui continúa a serie de nossos bens : logo os portos do Brazil se abrem , se franqueião ao Commercio de todas as Nações , e se lanção assim os fundamentos da sua futura grandesa. Nem tu , ó Commercio , o laço que unes as Nações ; que produzes o trabalho , a abundancia , e a riqueza ; que és a fonte dos bons costumes pelo honesto emprego do tempo ; que trazes a teu lado a civilisação ; que ajuntas em hum paiz o que produzem todos os climas do universo , podias deixar de entrar debaixo das protectoras vistas da illustrada Politica de tão Bom Rei? Eis o Banco Nacional do Rio de Janeiro , e da Bahia apparece para facilitar as transacções mercantis , e suprir , ou augmentar o numero das especies circulantes. Habitantes do Brazil , exultai , hum dia o vosso paiz conseguirá a celebridade dos povos commerciantes , dos Fenicios , dos Carthagineses , dos Venesianos , dos Hollandezes , e dos Britanos ; virá tempo , em que vossos

ne-

netos veção entre si renovados os dias dos Manueis , e dos Joãos 3.^{os} , e então abençoarão o author da sua felicidade: virá tempo , em que a Arte Divina dos Myrons , dos Phydias , e dos Praxiteles , animando os marmores e os bronzes , eternise a memoria do Heróe Bemfeitor. Da grande utilidade que nos resulta do seu amor á Justiça que direi , Senhores? Ah ! sim , esta augusta Divindade vê erigir-lhe templos , estabelecer Sacerdotes , e dilatar o seu culto ; Tribunaes Civis , e Criminaes se crião na Corte , no Maranhão ; e por toda a parte se constituem Magistrados , que vigiem no publico socego. Nem he menor a que nos provêm do seu amor das Letras : Academias Militares , e Medico Cirurgicas se fundão no Rio , e na Bahia. Todo o Brazil em fim . . . Porém que intento , Senhores ? Não cabe nas minhas forças , nem nos circumspectos termos de hum breve discurso só o ennumerar os copiosos bens , os abundantes fructos , que temos colhido do Paternal Governo de Sua Magestade. Elle tem , bem como o Astro brilhante do dia , visitado com suas luzes todos os paizes da terra , felicitado todas as Provincias , todas as Cidades , Villas , e Aldeias de seu vasto Imperio nas quatro partes do Globo. Nem tu , ó Parnaiba , posto que remota , deixas de receber as beneficinas influencias de tantas virtudes: Nova Paroquia se erige , hum Magistrado se te concede , hum Regimento de Cavallaria Miliciana se te dá , o teu porto se abre ; porém o que he mais , Senhores , o maior de todos os bens , hum Governador Prudente , Recto , e Sábio te he enviado. Ah ! Senhores , vós todos o sentis , e porisso hoje gratos o recordais. Que mais direi ? Todos nós que presentes nos achamos , todos os objectos que nos cercão neste breve recinto , estão testemunhando a Justiça , a Clemencia , a Incomparavel Beneficencia , a Liberal Grandeza do Nosso Amado Soberano. Sim , Nobres e respeitaveis Senadores , e que outra cousa significão os cargos que exerceis , os lugares que occupais , as insignias que vos ornão ? sim , Venerandos Sacerdotes , que , se não Justiça , Beneficencia , Liberalidade , apregoão os Officios Publicos em que vos empregais ? sim , Briosos Militares , que inculcão os ricos , e luzidos distinctivos que vos graduão , que vos condecorão , senão a Justiça , a Beneficencia , e a Regia Magnanimidade do Senhor D. JOÃO VI. ? Aquelle mesmo Real Estandarte , que á vista temos , e que hoje com Solemne rito fizestes abençoar , he huma insensivel testemunha , que altamente depoem a favor de todas estas virtudes: elle attesta os serviços , que na guerra fizerão á Monarquia as Camaras naquelles tempos tenebrosos , em que a arvore feudal , lançando profundas raizes , estendia seus emmaranhados ramos , e assombrava toda a Europa ; e he

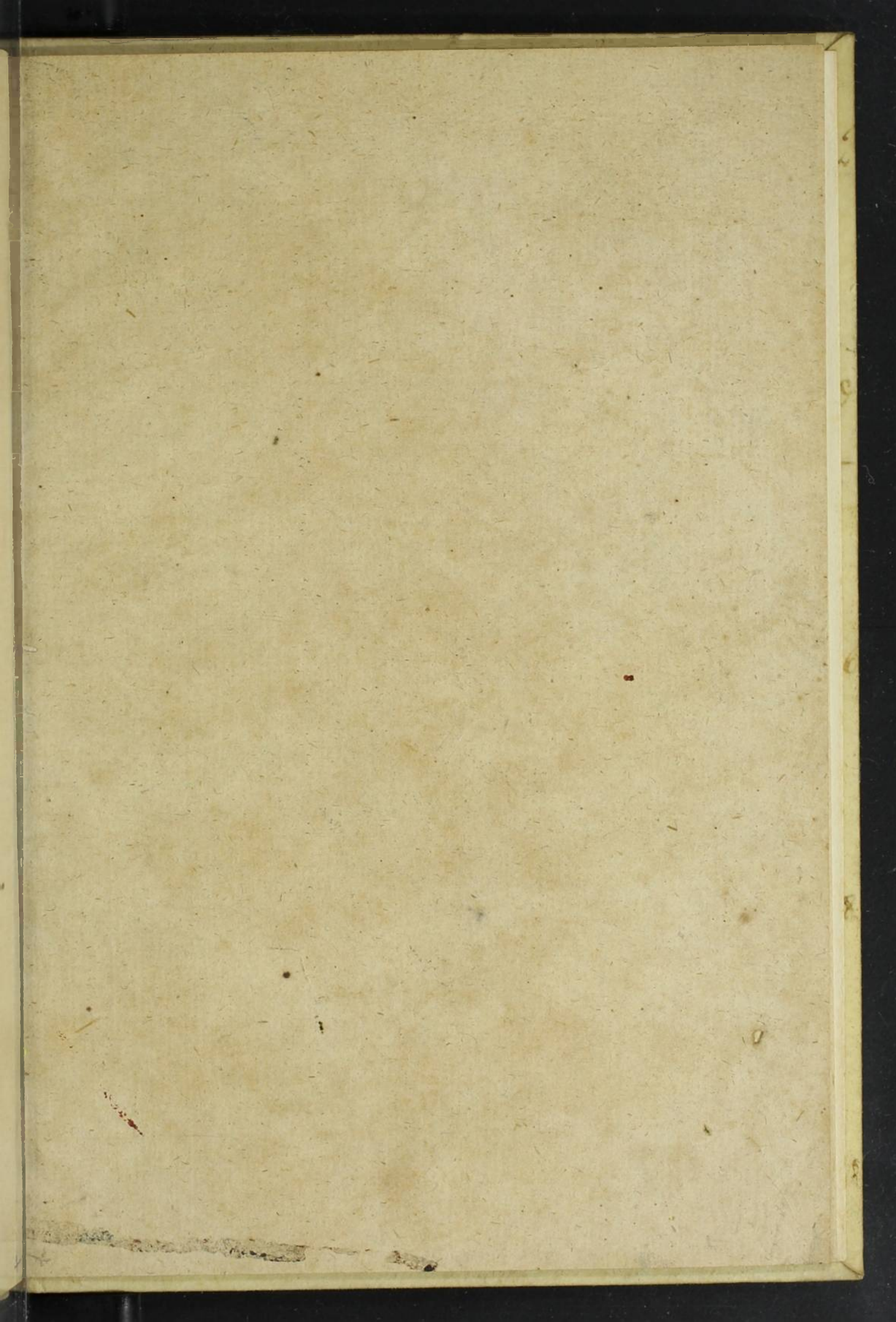
he hum effeito da Justiça , e da Generosidade Real , que assim quer conservar a memoria daquelles feitos , e estimular as gerações presentes a imita-los. A sua vista pois nos suscita a idéa , que temos todos de o sustentar com honra , de o defender a custo dos nossos bens , do nosso sangue , e da nossa vida.

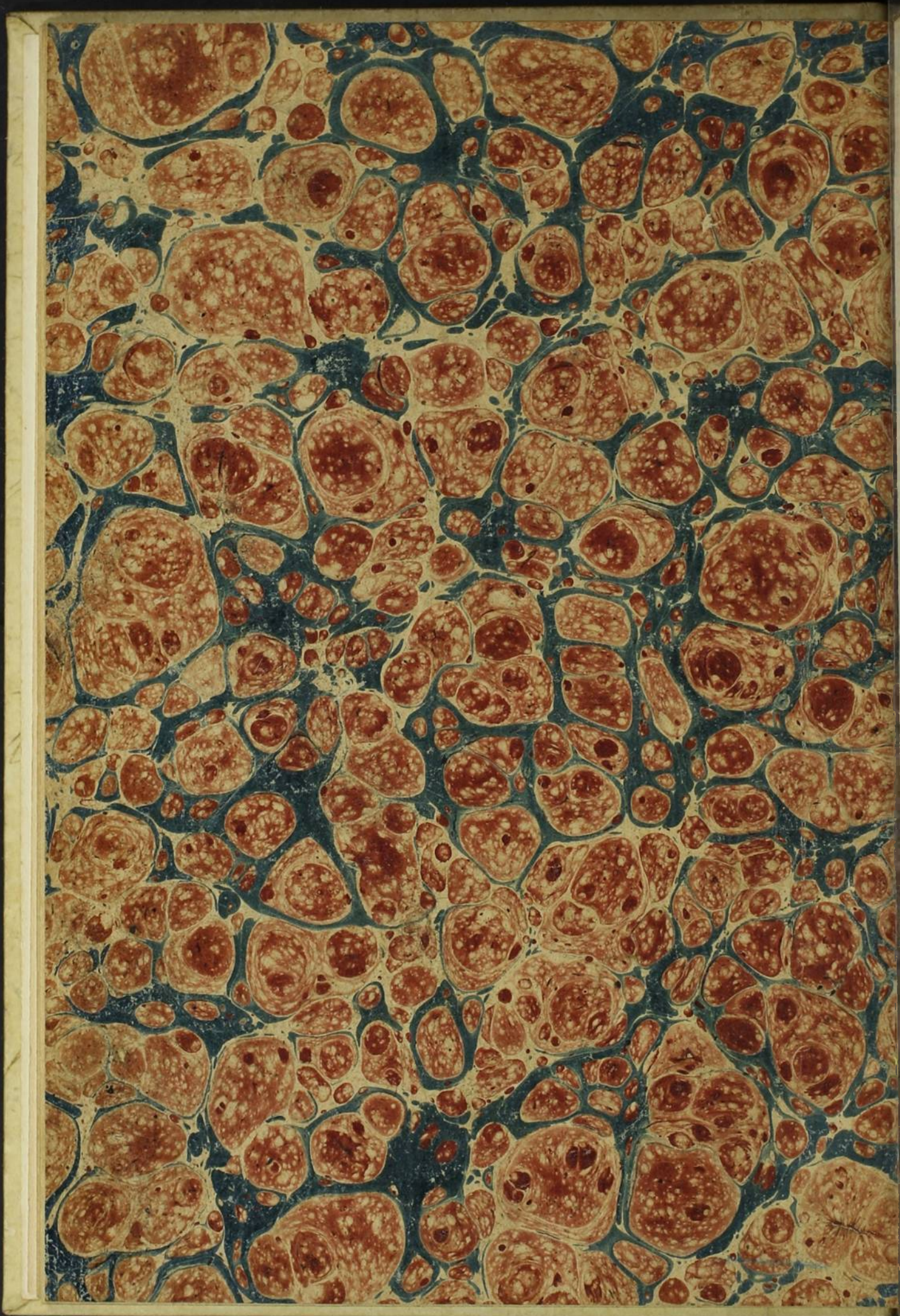
Sendo pois , como vos tenho feito vêr , tantas , tão grandes , e tão magnificas as Reaes Virtudes do Nosso Augusto Monarcha ; qual não deverá ser o subido gráo de amor , que lhe devem professar vassallos honrados , almas bem nascidas , e amantes da virtude como vós os Portuguezes ? se as virtudes do Nosso Amado Rei e Senhor , se tem todas empregado dia , e noute em felicitar e prosperar com toda a sorte de bens a seus subditos , e vassallos , qual não deverá ser o sentimento de gratidão , e reconhecimento , que estes lhe devem protestar ? sim , Fieis habitantes desta Villa , = Amor , e Gratidão = ao nosso Incomparavel Soberano , seja o nobre character que nos destinga. De hum , e outra daremos provas fugindo ao vicio , e amando a virtude ; evitando tudo o que he delicto , e observando as Sagradas Leis do Imperio.

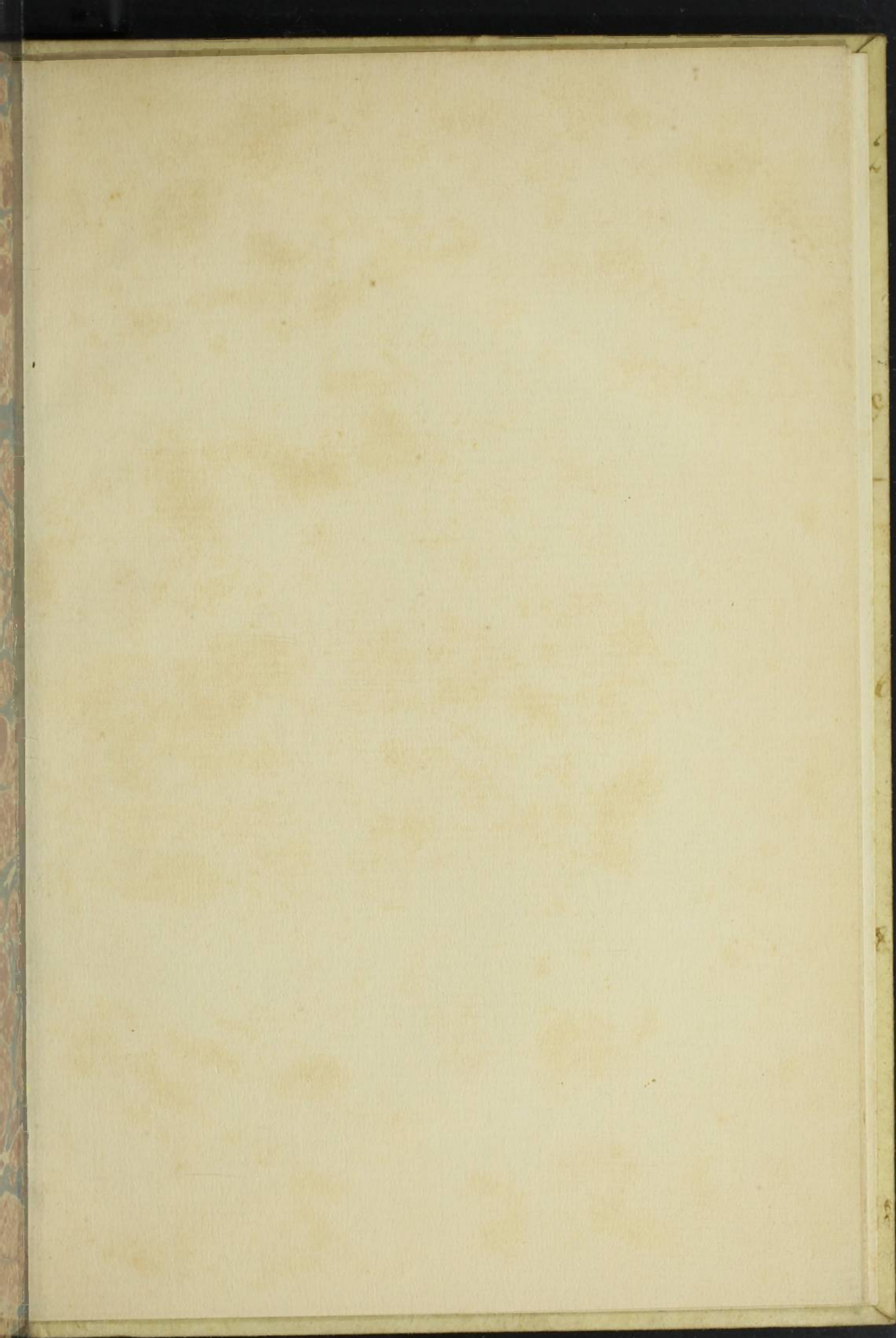
Assim , amaremos ao Rei , e a Patria , e lhes seremos gratos. Assim seremos = Portuguezes =

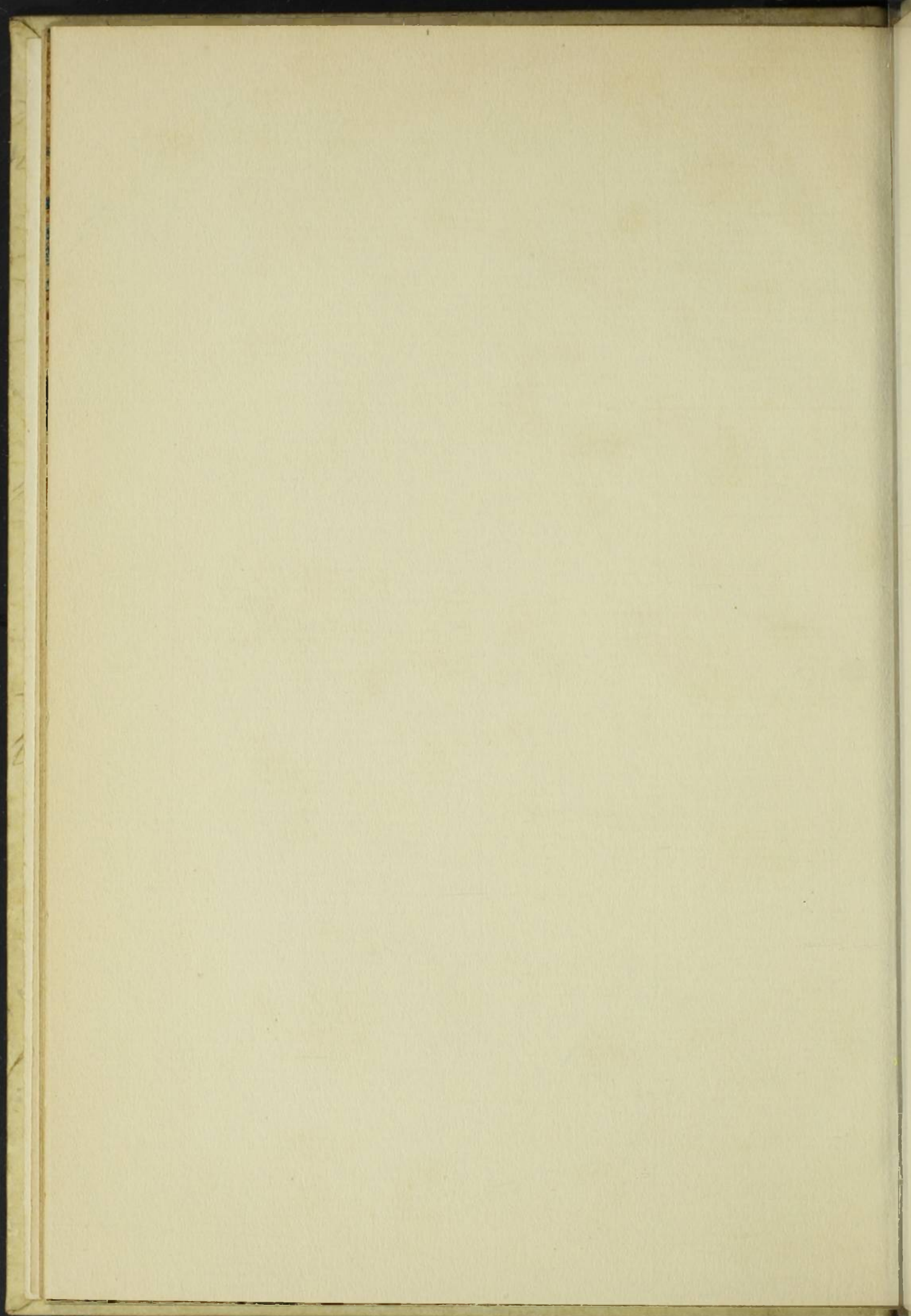
D I S S E .

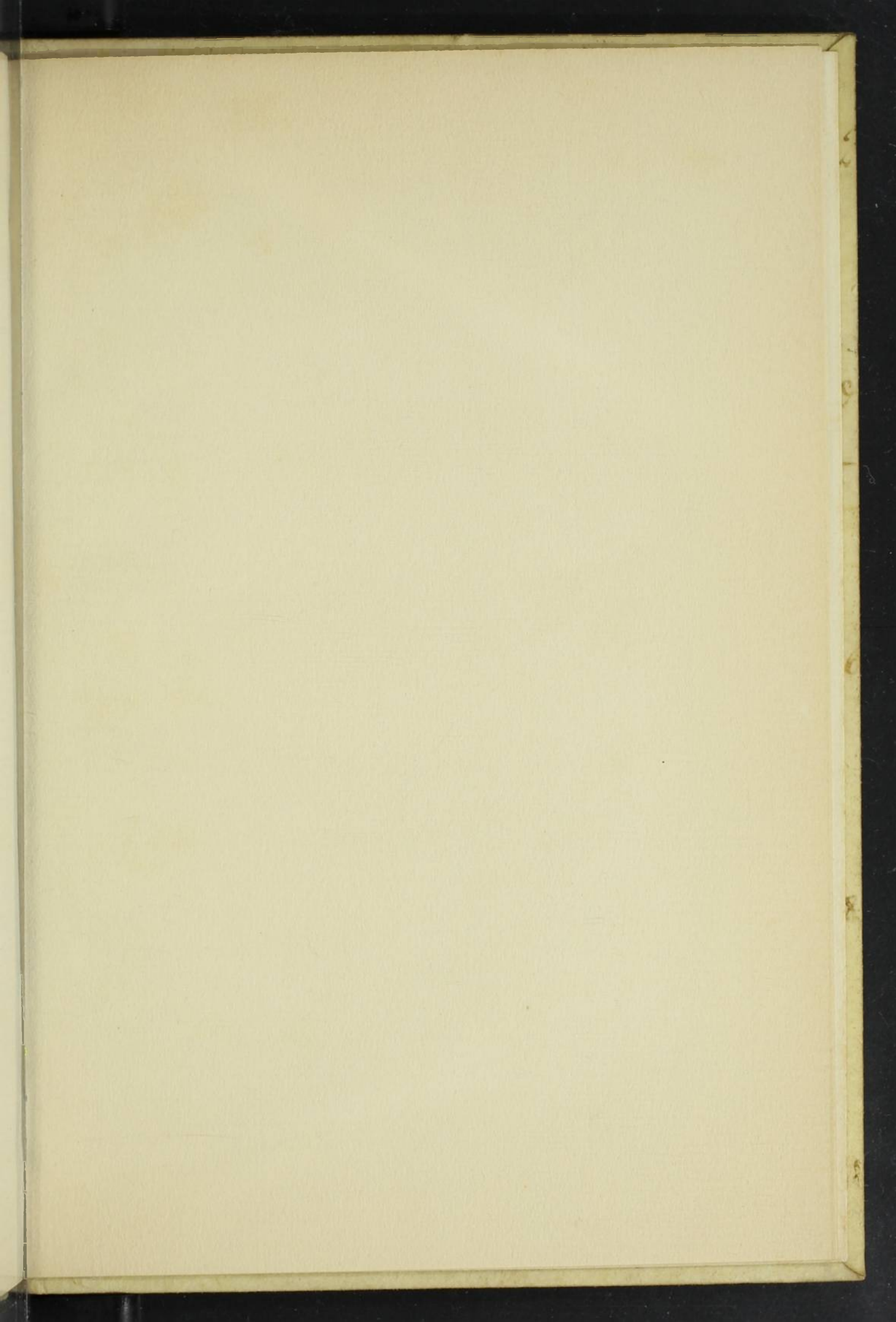


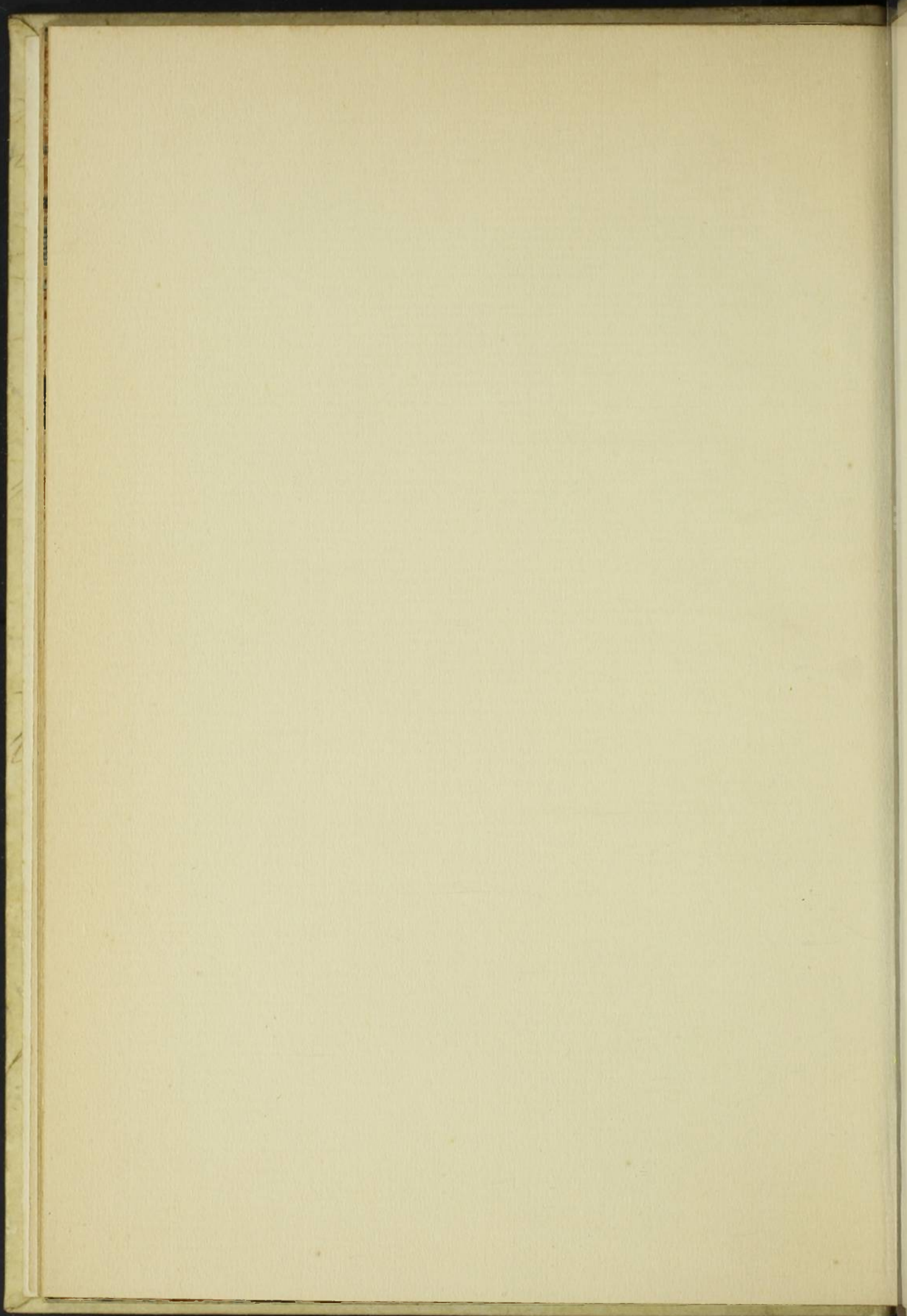


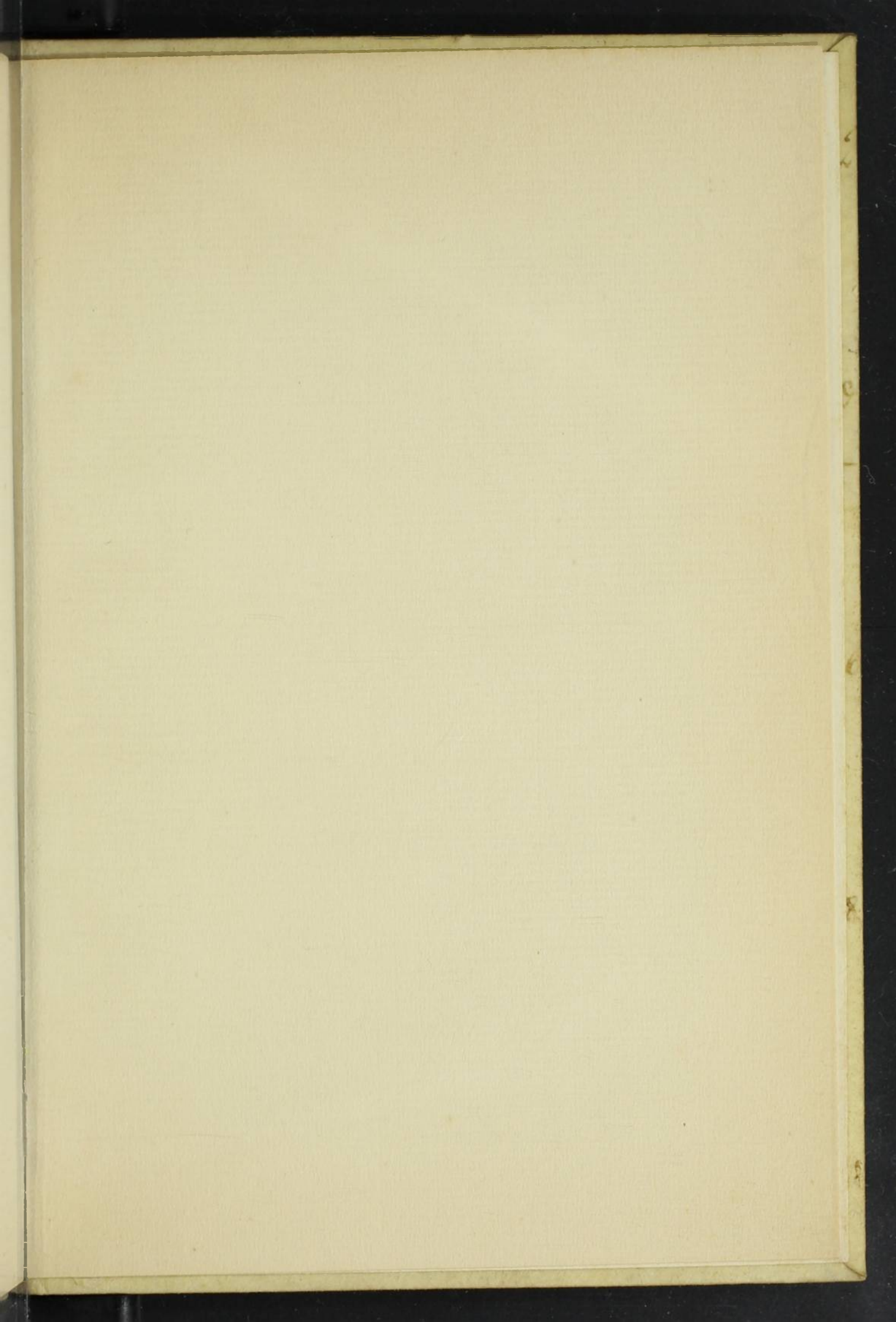




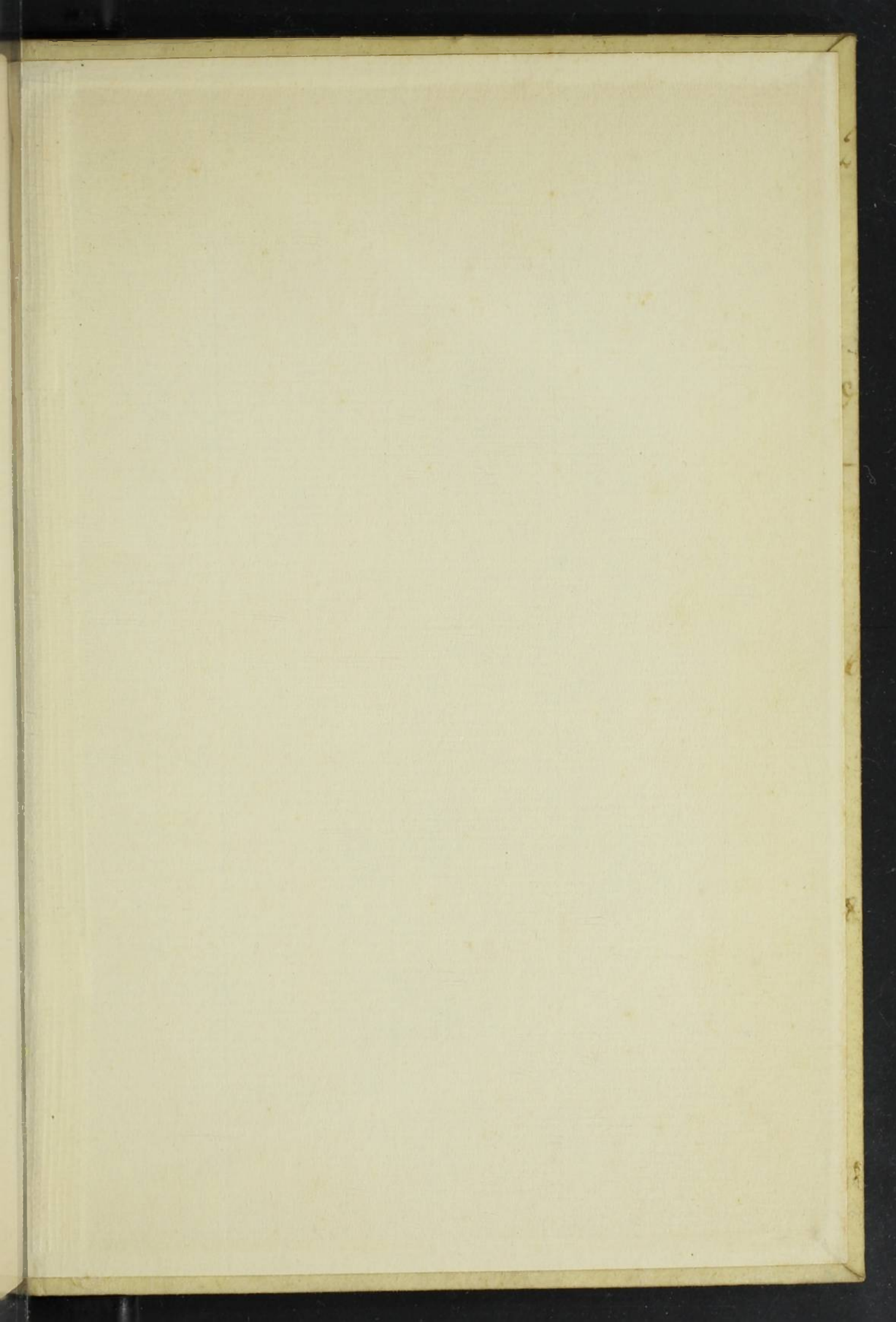








010135



Boisance avec franc
garantie de 40 ans
18067

Boisance avec franc
garantie de 40 ans
18067

Boisance avec franc
garantie de 40 ans
18067

Boisance avec franc
garantie de 40 ans
18067

Boisance avec franc
garantie de 40 ans
18067